

Espaço do Adolescente



Roberta Resende Barbosa, integrante do Movimento de Adolescentes Brasileiros - MAB
I Encontro Nacional de Educação, Saúde e Cultura Populares, de 04 a 07 de setembro, 2004. Uberlândia - MG.

ESPAÇO DO ADOLESCENTE

Tudo começou com um sonho: unir adolescentes e educadores na construção de um espaço de discussão, elaboração e efetivação de ações, visando uma política de educação popular para nós, os adolescentes.

As coordenadoras do grupo de adolescentes Fênix, Eliane Santana Novais e Marilza Helena Betanho, procuraram a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – PROEX – da Universidade Federal de Uberlândia, para expor o nosso desejo de relatar as atividades por nós desenvolvidas e ligadas ao Movimento de Adolescentes do Brasil (MAB), no I Encontro Nacional de Educação, Saúde e Culturas Populares.

Solicitaram 30 minutos no espaço dos(as) educadores(as). Fomos surpreendidos(as), pois elas conseguiram não só um espaço no evento, para os(as) adolescentes, mas também toda a infra-estrutura para 12 horas de atividades (painel temático, oficinas, atividades culturais e plenárias).

Quando fomos informados pelas coordenadoras, foi só alegria. Mas, como sempre, após a euforia veio a realidade... era preciso nos prepararmos para receber parceiros(as) e convidados(as) para um evento de tanta responsabilidade. Começaram a aparecer os questionamentos: fazemos mesmo educação popular? O que é essa tal de educação popular?

Sentimos que não estávamos preparados para fazer essa discussão e começamos, num espaço cedido pela UFU, um processo de formação, por meio de leitura e discussão de textos, sobre o tema educação popular, coordenado pela educadora Eliane Santana Novais.

Uma das adolescentes que participa do grupo ficou responsável pela leitura e (re)leitura de um texto da Revista de Educação Popular, para adaptá-lo à uma linguagem apropriada para nós, adolescentes. Releitura que gerou outro texto, foi disponibilizado em todas as pastas dos(as) participantes do evento.

Foram dois meses com encontros semanais, para formação e preparação: escolha de palestrantes, divisão de responsabilidades (ministrar oficinas, infra-estrutura, apresentação cultural, confecção de materiais, busca de parceiros, dentre outras).

Entre angústias, emoções, diferenças, ausências de pessoas importantes e reclamações, chegamos finalmente ao dia do evento. Iniciamos o evento com a seguinte programação:

- Credenciamento e inscrições para as oficinas;
- Apresentação cultural: dança de rua com o grupo Street dance for Jesus – Sal da terra – coordenado pelo professor Fagundes;
- Abertura oficial pelas adolescentes Roberta Resende Barbosa e Laís Ferreira Barbosa (Grupo Fênix) do I ENESCOP - Espaço dos adolescentes. Em seguida, painel temático “Movimento de adolescentes: uma estratégia de educação popular”, coordenado pela educadora Eliane Santana (Coordenadora do Grupo Fênix - Uberlândia), coordenadora do Educafro, integrante do Núcleo de estudos e pesquisa sobre a sexualidade (NEPS) e professora de Matemática da Escola Municipal Professor Domingos Pimentel de Ulhoa;
- A presença da relatora Maria Joana Costa (CAIC Laranjeiras), da Prefeitura Municipal de Uberlândia; dos palestrantes Cláudia Maria Ribeiro (Universidade Federal de Lavras) - responsável pelo Movimento de Intercâmbio de Adolescentes de Lavras (MIAL), uma das fundadoras do MAB; Ieda Marília Dias – Jovem do Grupo TUMM de Mococa São Paulo – representando o presidente do MAB; Cláudia Cristina Veloso - coordenadora do Programa de Educação Afetivo Sexual (Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia).

Durante o painel, vivenciamos emoções, exposição de experiências e danças circulares. Já estávamos com fome... Intervalo para o almoço e a nossa ansiedade: será que os (as)

participantes voltariam no período da tarde? E não é que 99% estava lá?!

A programação recomeça com a apresentação do grupo de dança Stylos, coordenado pela educadora Valéria de Souza, da Escola Municipal Domingos Pimentel de Uíhoa.

Com o objetivo de refletir e sensibilizar os(as) participantes para a necessidade de criação e ampliação de espaços de educação popular em Uberlândia voltados para jovens, iniciamos as oficinas:

- **Educação e educação popular** – Público: educadores(as) e jovens estudantes do ensino médio e universitário.

Coordenação: Cláudia Maria Ribeiro – Universidade Federal de Lavras.

- **Educação popular e políticas públicas para adolescentes:** Público: adolescentes.

Coordenação: Ieda Marília Dias - Grupo TUMM – Mococa /São Paulo.

- **Educação popular e participação juvenil** - Público: adolescentes.

Coordenação: Roberta Resende Barbosa e Samuel Henrique Nascimento (adolescentes do grupo Fênix/Uberlândia).

- **Educação popular e cultura** - Público: adolescentes.

Coordenação: Júlia Morelli Shimizu e Carolina Faria Arantes (adolescentes do grupo Fênix/Uberlândia).

- **Educação popular e os direitos da criança e do adolescente** - Público: adolescentes.

Coordenação: Bruno Felipe dos Santos, Darliene Borges dos Santos e Fernanda Cristina de Oliveira Silva (adolescentes do grupo Fênix/Uberlândia).

- **Educação popular e os direitos sexuais e reprodutivos** - Público: adolescentes.

Coordenação: Ana Carolina Silva e Layne Vitória Ferreira (adolescentes do grupo Fênix/Uberlândia).

- **Educação popular e meio-ambiente** - Público: adolescentes.

Coordenação: Allyssane Rezende Simão e Lucas Novais Lima (adolescentes do grupo Fênix/Uberlândia).

- **Educação popular e cultura da paz** - Público: adolescentes.

Coordenação: Paulo Sérgio Souza, Ana Paula Silva Araújo e Bruno Luiz Korckievicz (adolescentes do grupo Fênix/Uberlândia).

- **Educação popular e relações de gênero/raça** - Público: adolescentes.

Coordenação: Lara Cristina Souza e Helen Lucy Rodrigues Alves (adolescentes do grupo Fênix/Uberlândia).

- **Educação popular e os direitos humanos** – Público: adolescentes.

Coordenação: Laís Ferreira Barbosa e Raíssa Lima de Novais.

Após as oficinas, fomos para a plenária e apresentamos o resultado das discussões feitas nas oficinas, nas quais confirmamos que os(as) adolescentes estão atentos com a

realidade sim, diferente do que pensam muitos educadores que não participaram conosco. A seguir, apresentamos uma síntese do diagnóstico e das propostas desenvolvidas durante as nossas atividades, envolvendo as temáticas ali desenvolvidas.

Educação popular e políticas públicas para adolescentes

Educação em Uberlândia:

- Faltam creches;
- Há necessidade de mais escolas públicas de ensino fundamental e médio, mais professores qualificados e a realização de concursos públicos;
- Cursos preparatórios públicos mais baratos que viabilizem melhores condições de participação em processos seletivos;
- É preciso melhorar a infra-estrutura das escolas; promover parcerias entre secretarias de saúde e educação para realização de capacitação dos(as) professores(as) em educação sexual;
- É urgente a criação de espaços de promoção de diferentes conhecimentos (música, dança, esporte, leituras).

Saúde:

- Melhorar os atendimentos na medicina e nas UAI's;
- Aumentar postos de saúde nos bairros;
- Terminar obras do hospital (perto do estádio Airton Borges);
- Aumentar a quantidade de camisinhas e remédios para distribuição à população;
- Distribuição de preservativos masculinos e femininos;
- Capacitar os profissionais que distribuem os preservativos para educar as pessoas com relação ao uso e à importância dos mesmos;
- Promover parcerias com as escolas para capacitação dos professores(as) quanto à educação sexual.

Educação popular e participação juvenil, ECA

A partir do questionamento “como organizar um espaço de educação popular em nossa cidade/escola para jovens e adolescentes utilizando a participação juvenil?”, concluímos que é preciso:

- Verificar o interesse dos alunos;
- Ter força de vontade;
- Promover a união dos alunos e a participação de todos;
- Promover o encontro de representantes de todas as escolas para atualizar os interesses e discutir direitos e deveres de adolescentes e jovens;
- Divulgar interesses coletivos;
- Haver comunicação entre as escolas;
- Falar com diretores;
- A existência de um local específico;
- Divulgação para os alunos;

- Discutir horários e datas escolhidas com alunos;
- Parceria com o Orçamento Participativo Jovem;
- A eleição de jovens para a formação de grupos;
- A divulgação de grupos como esse, também por meio da mídia;
- Manter parceria com a Universidade Federal de Uberlândia;
- Maior apoio do governo à educação;
- A criação de espaços de divulgação do ECA.

A oficina dos(as) educadores(as) rendeu frutos. Foram marcadas várias outras reuniões que acontecerão no bloco 3Q Campus Santa Mônica – UFU, e que serão focadas na elaboração de estratégias para criação de novos grupos em seus espaços de trabalho.

Foram feitas avaliações sobre como foi o dia e só obtivemos elogios. Na oficina de educação popular e cultura, foi construída uma bandeira que para nós representa este evento.

Após a plenária, fomos para o Luau na tenda dos(as) adolescentes, onde cantamos ao som do violão e voz de Adriana Simonassi.

Para encerrar a narrativa sobre a nossa participação no I ENESCPOP, agradecemos ao professor Arquimedes Diógenes Ciloni, reitor da UFU na época da negociação de nosso espaço nesse encontro. É importante agradecer também ao atual reitor, Antônio Almeida, por ter mantido o acordo antes firmado. Em especial, nossos agradecimentos a PROEX, ao pró-reitor, Gabriel Palafox, e à diretora de extensão, Gercina Novais, bem como a todos os(as) profissionais da PROEX, da escola de extensão e comissão das instituições, dos movimentos sociais, parceiros e organizadores do I ENESCPOP, por acreditarem que nós adolescentes fazemos parte de uma história.

De algo temos certeza: o dia 5 de Setembro de 2004 ficará para sempre em nossas memórias. Agradecemos a todos(as).

Ana Carolina Silva Ferreira
Laís Ferreira Barbosa
Raíssa Novais
Roberta Resende
Adolescentes do grupo Fênix